

# REVISTA **Saberes**

PERIÓDICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FACEX

ANO 11 Nº 02 RN/2015/2016

# UF

**UNIFACEX**



## **INOVAÇÃO, INICIATIVA & ATITUDE**

**Unifacex e Sebrae lançam projeto Tabuleiro Empreendedor**

### **10 ANOS**

Direito e Psicologia completam uma década de ações extensionistas, pesquisa e ensino

### **INICIAÇÃO DOCENTE**

Unifacex é única instituição privada do RN a integrar PIBID, beneficiando alunos e professores

### **ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Projeto interdisciplinar promove educação ambiental, saúde e combate à violência na comunidade Maruim

Entre o "era uma vez" e o "foram felizes para sempre",  
existe um mundo encantado que eles  
estão esperando você contar.



# ARTBOOKS

L I V R A R I A

Hipercard



VISA

Rua Orlando Silva, 2896 - Loja 2 | Capim Macio - Natal/RN - FACEX (Unidade II)

www.ARTBOOKS.com.br | 84 3615 4629

# Responsabilidade social: ponte para o mundo

A comunicação é parte essencial dos valores do UNIFACEX, e com orgulho chegamos à segunda edição da Revista Saberes, um poderoso instrumento de promoção da divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos presentes em nossas principais ações de extensão e pesquisa realizadas no biênio 2015/2016.

Em nossa missão, sempre buscamos disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão. Estamos comprometidos com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental. Para nós, a Responsabilidade Social é um valor intrínseco a cada ação pensada e executada pelo Unifacex, funcionando como uma ponte que une os saberes construídos dentro e fora da academia, ampliando o horizonte e a experiência dos nossos alunos para além dos portões do Centro Universitário.

Nos artigos presentes nesta publicação, você poderá perceber a forma como inserimos o nosso aluno como o grande agente executor de mudanças, promotor de avanços na ciência e contribuinte na busca incessante pela melhoria na qualidade de vida dos cidadãos. Nossos mais de 180 professores doutores, mestres e especialistas têm o papel de grande relevância nessa construção social, os quais se dedicam a preparar seus discentes cuidadosamente para o mercado de



trabalho com uma formação profissional e humana.

Ações voltadas para a assistência social, empreendedorismo, saúde, direito, meio ambiente dentre outros valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, mas com um importante ponto em comum: a atenção ao resgate da cidadania – na formação do ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade, com uma visão integradora de sociedade e do mundo.

Agradecemos a todos os alunos e

professores responsáveis por tornar todos esses sonhos da instituição possíveis, pois sem o compromisso e o talento de cada um jamais nos consolidaríamos como uma das melhores do país. Com a consciência de nossa responsabilidade social e os valores de justiça, igualdade e fraternidade, continuemos!

Tenham uma excelente leitura!

**Raymundo Gomes Vieira**  
Reitor - UNIFACEX

## Sumário



7

### CULTURA

Pró-reitor acadêmico detalha fortalecimento da extensão no Unifacex

### INFÂNCIA

Idosos do Lar da Vovozinha relembram brincadeiras através de projeto de Pedagogia

### Missão

#### Compartilhando conhecimento

Com a temática voltada para a “Ciência: Conhecimento e Arte”, o Encontro Científico e Cultural do Unifacex (ENEX) aliou teoria à prática possibilitando uma troca de conhecimento entre o meio acadêmico e a sociedade civil.

10



### EXPEDIENTE

#### CENTRO UNIVERSITÁRIO FACEX UNIFACEX

##### REITOR

Raymundo Gomes Vieira

##### PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Ronald Fábio de Paiva Campos

##### PRÓ-REITORA ADMINISTRATIVA

Candyssse Medeiros de Figueiredo

##### SECRETÁRIO GERAL

Júlio Aparecido Kened Brito

##### COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

EQUIPE SABERES SETOR DE MARKETING

EDIÇÃO: Jadson Rodrigo Ferreira de Lima

DRT 1196RN

##### REPORTAGENS

Luiz Philipe da Silveira Barros

Nadjara Thays Teixeira Martins DRT 18407RS

##### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Faça! Comunicação e Design

##### REVISÃO

Natália Moura

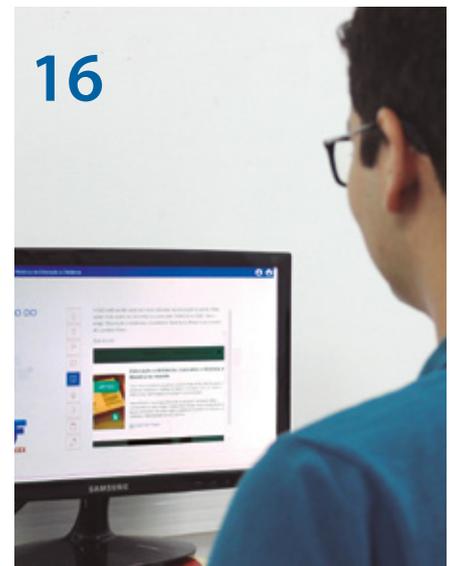
### REABILITAÇÃO

Aletas amputados praticam futsal em projeto de extensão do curso de Fisioterapia



14

16



### PIONEIRISMO

Unifacex inova com lançamento de plataforma virtual de extensão a distância



17

### 10 ANOS

Direito e Psicologia completam uma década de ações extensionistas, pesquisa e ensino



24

### ENEX

Com o tema Religando Saberes, encontro anual abordou papel da interdisciplinaridade



21

### CAPA

Parceria entre Sebrae e Unifacex implanta educação empreendedora no ensino superior



26

### EXATAS

Jornada promove iniciação científica nos cursos de Arquitetura, Engenharia Civil e de Produção

### PIBID

Unifacex é única instituição privada do RN a integrar programa federal, beneficiando alunos e professores



27



31

### BATE-PAPO

Coordenador de pesquisa e extensão Richard Medeiros aborda o papel da responsabilidade social



## A EXTENSÃO NO UNIFACEX O QUE É EXTENSÃO?

Atividade universitária que possibilita ao estudante interagir com o ensino e a iniciação científica, complementando sua formação profissional, ao mesmo tempo em que oferece à sociedade os resultados do trabalho acadêmico. São ações que conectam a universidade à comunidade na qual está inserida.

**2012** foi o ano em que foram iniciadas formalmente as atividades de extensão no Unifacex.

**Áreas contempladas:** Comunicação, Meio Ambiente, Cultura, Saúde, Direitos Humanos e Justiça, Tecnologia e Produção, Educação, Trabalho e Cidadania.

## COMO DESENVOLVEMOS AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO?

**Programas:** Conjunto de ações de extensão que seguem uma organização teórico-metodológica, de caráter interdisciplinar e aplicadas por um período de cinco anos, que se desmembram em projetos anuais.

**5** é o número de programas ativos no Unifacex:

Caravana do Saber, Tecendo a Cidadania, Gestão e Empreendedorismo, Educação: Natureza, Homem e Sociedade e Tecnologia e Sustentabilidade.

**Projetos:** Pequenos recortes dos programas para execução em 12 meses.

**12** projetos de extensão desenvolvidos nos últimos dois anos.

**Ações:** Atividades de caráter pontual cujo objetivo é aplicar o conhecimento obtido em sala de aula. Podem estar ou não vinculadas a projetos ou programas.

**6** tipos de ações:

Curso, minicurso, oficina, palestra, eventos, prestação de serviços e atendimentos diversos.

## Entre 2015 e 2016

**624** ações de extensão foram realizadas

**2** vezes mais do que o número de ações realizadas em 2014

**20.481** alunos participantes

**42** professores envolvidos

**3.447** atendimentos feitos ao público externo

R\$ 350 mil investidos pelo Unifacex nos últimos dois anos em iniciação científica e extensão

# CENTRO UNIVERSITÁRIO:

## consolidando o avanço da cultura acadêmica



Pró-reitor acadêmico Ronald Campos explica mudanças no projeto de desenvolvimento da instituição

HÁ 24 ANOS NA INSTITUIÇÃO, RONALD CAMPOS DESTACA-SE COMO UMA FIGURA EMBLEMÁTICA NO CORPO ACADÊMICO DO UNIFACEX. PASSOU POR DIVERSOS CARGOS NA INSTITUIÇÃO ATÉ CHEGAR À PRÓ-REITORIA ACADÊMICA, CARGO QUE OCUPA COM ORGULHO, SENDO UM DOS RESPONSÁVEIS POR IMPULSIONAR UMA NOVA CULTURA ACADÊMICA NA INSTITUIÇÃO E CONSOLIDAR A IMPLANTAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO, ONDE ANTES CRESCIA A FACULDADE FACEX. UM GRANDE MARCO DESTA TRANSIÇÃO FOI O AMPLO DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO, QUE EM CONSONÂNCIA COM O ENSINO E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA FORMAM O FAMOSO TRIPÉ DA EDUCAÇÃO SUPERIOR UNIVERSITÁRIA. É SOBRE ESTE ASSUNTO QUE O PRÓ-REITOR CONVERSOU COM A REVISTA SABERES, ESCLARECENDO AS PRINCIPAIS DÚVIDAS SOBRE ESTA ATIVIDADE E EXPONDO O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO UNIFACEX NOS ÚLTIMOS ANOS.

**REVISTA SABERES - Considerando a trajetória do Unifacex na consolidação enquanto Centro Universitário, o que já foi feito para a implantação de atividades de extensão?**

**RONALD** - Começamos a olhar diferentemente para a extensão e a iniciação científica a partir de 2012, quando nos tornamos centro universitário. Uma das características disso é ter a atividade de extensão institucionalizada. Então começamos a criar estratégias e linhas de ação para favorecer esse processo. A princípio isso não foi fácil. A grande maioria de nossos alunos era do turno noturno, particularmente este é o tipo de aluno que trabalha durante o dia e estuda à noite, portanto não teria tempo para atividades extracurriculares.

Só que o Centro Universitário possui uma característica diferente. Inves-

timos para crescer também no turno matutino pensando naqueles alunos que teriam sim tempo para atividades de extensão. A partir daí foram surgindo diversas iniciativas, totalizando, hoje, doze projetos de extensão em atividade. Não são apenas ações isoladas, são projetos periódicos que acontecem o ano todo. Isso tem favorecido para o despertar do aluno de que a graduação não é só o ensino, é também a extensão e a iniciação científica.

Temos pedido aos coordenadores que apresentem projetos de extensão que complementem a carga horária do aluno na graduação, que os tire da sala de aula e proporcione sua atuação diretamente na sociedade. Esse é nosso maior desafio.

**REVISTA SABERES - E agora, o que está sendo feito para aprimorar o**

**engajamento de mais alunos nestas atividades?**

**RONALD** - Estamos tentando buscar parceiros para nos ajudar a desenvolver projetos de extensão. Um desses parceiros, por exemplo, é o Sebrae, que está contribuindo bastante através do projeto Tabuleiro Empreendedor. Com ele estamos desenvolvendo a cultura empreendedora entre os nossos alunos. Outro parceiro, que já queremos trazer para junto de nós é a Federação da Indústria do Rio Grande do Norte (Fiern). Estamos em fase de idealização de um projeto de incubadora para os alunos de engenharia de produção. Grandes iniciativas como essas deverão tirar os alunos de dentro da sala de aula e ampliar seus horizontes profissionais. Somos excelentes academicistas, mas é essencial explorar mais além da sala de aula e envolver a sociedade.

### REVISTA SABERES - O que você considera que são os maiores desafios da instituição para a implantação desses projetos?

**RONALD** - Um grande desafio é a escassez de recursos públicos, que deveriam fomentar iniciativas. Porém instituições privadas quase não recebem esse apoio, como recursos da CAPES e CNPQ, que teoricamente deveriam ser para todos, porém priorizam as públicas.

Houve outro processo que não foi fácil. Consolidamos uma mudança de cultura acadêmica da instituição. Éramos uma faculdade que priorizava o ensino e foi necessária essa transformação de pensamento. Agora, com a ascensão ao nível de centro universitário, nosso foco é também a extensão e a iniciação científica.

### REVISTA SABERES - E no âmbito da iniciação científica, quais são as principais ações?

**RONALD** - Nosso principal projeto de iniciação científica é o PROIC, que é totalmente financiado pelo Unifacex. O PROIC lança um edital a cada dois anos desde 2012. Inclusive estamos com um edital aberto para o período de 2017-2018. Os professores submetem projetos de pesquisa e os alunos ingressam na iniciação científica. Tanto professores como alunos recebem bolsas para desenvolver esses projetos. No último ciclo fechamos 30 projetos financiados pelo PROIC.

Temos outro projeto que não só envolve a iniciação científica, mas também o ensino e a extensão. O PIBID. Esse projeto é financiado pelo governo federal. Única instituição de ensino privada no Estado que o recebe. No Unifacex o programa começou em 2015 e abrange três licenciaturas: pedagogia, educação física e ciências biológicas. Nossos alunos desenvolvem atividades em determinadas es-



colas da rede pública e recebem bolsa para isso. Na maioria das vezes as experiências acabam rendendo artigos de iniciação científica.

### REVISTA SABERES - Como são expostos os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos?

**RONALD** - Todos os anos o Unifacex promove um grande evento anual que reúne toda a atividade de extensão e iniciação científica. É o ENEX - Encontro Científico e Cultural do Unifacex. É o maior evento da instituição e já está em sua 12ª edição. As últimas edições tiveram um caráter ainda mais científico, já que agora estamos produzindo os anais do ENEX, onde são publicados os melhores trabalhos. Por muitos anos tivemos ainda um viés cultural, sempre trazendo participações de gente de fora. Para as próximas edições certamente haverá uma grande reformulação para buscar um ar de renovação, uma nova cara e novo formato.

### REVISTA SABERES - Qual o impacto disso na formação do aluno?

**RONALD** - Oferecemos bastante estímulo à participação do aluno nesse processo. Queremos que o aluno produza, passe a pensar "fora da caixinha". É o nosso dever enquanto instituição. Muitos decidem seguir a carreira acadêmica após a descoberta da pesquisa. O ENEX proporciona essa visão. É gratificante, pois o aluno está ali como voluntário para apresentar seu trabalho, agora, com os anais, isso se torna público. É um processo que amadurece social e profissionalmente esses alunos.

**"ÉRAMOS UMA FACULDADE QUE PRIORIZAVA O ENSINO E FOI NECESSÁRIA UMA TRANSFORMAÇÃO DE PENSAMENTO. AGORA, NOSSO FOCO É TAMBÉM A EXTENSÃO E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA."** RONALD CAMPOS, PRÓ-REITOR ACADÊMICO

# Interdisciplinaridade CONTRA A VIOLÊNCIA



Renata Rocha, coordenadora do curso de Serviço Social

A violência faz parte do cotidiano das grandes cidades, principalmente nas regiões periféricas. Essa violência não se traduz apenas no tráfico, mas também na falta de acesso à saúde, educação, moradia e saneamento básico. Em Natal, a comunidade Maruim, que por anos viveu às margens do Rio Potengi, no bairro das Rocas, foi realocada em julho de 2016 para um conjunto residencial, na Ribeira, o que

beneficiou mais de 400 famílias. Agora, nesse processo de acomodação no novo lar, a comunidade também receberá a assistência de alunos do Unifacex, com ações voltadas ao combate à violência, à educação ambiental e à saúde.

De acordo com a professora Renata Rocha, coordenadora do curso de Serviço Social, a parceria com a Prefeitura de Natal teve início no ano passado. “Será um projeto de extensão e também de iniciação científica, feito em parceria com a Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes (Seharpe), criado considerando as demandas da própria comunidade”, explica.

Na primeira etapa do projeto, professores fizeram uma visita inicial à comunidade, em dezembro de 2016. “A nossa visita foi apenas um diagnóstico para conhecermos a realidade do local e, a partir daí, vermos as demandas”, afirma a coordenadora.

“Nós (Serviço Social) não iremos trabalhar somente a violência, mas também as organizações política e interna da comunidade, pois vimos que em cada prédio há a necessidade de líderes comunitários”, comenta.

“Já o curso de Enfermagem trabalhará a questão da violência sexual, da orientação sexual, diabetes e hipertensão; Nutrição entrará com a criação de uma horta comunitária e Educação Física com atividades físicas”, acrescenta Renata Rocha. Outros cursos, como Arquitetura, serão responsáveis pela parte de urbanização, e Psicologia com apoio psicológico. No total, o projeto reunirá mais de 20 alunos.

A interdisciplinaridade do projeto, além de oferecer mais serviços à população, também beneficia o corpo discente, de acordo com a coordenadora, que passa a colocar os seus conhecimentos em prática e ter uma mostra sobre o que enfrentará no mercado de trabalho. “Essas comunidades também servem como laboratório para o aluno, que precisa relacionar teoria e prática”, diz Renata Rocha. “Esse contato com a comunidade e a tudo que se relaciona às questões sociais é muito importante para a formação do aluno”.

Um edital para seleção de alunos está sendo elaborado e deve ser divulgado ainda no primeiro semestre de 2017.

## CIDADANIA

O Projeto Maruim, no entanto, não é o primeiro a ser desenvolvido pelo Centro Universitário Unifacex nas comunidades carentes. Entre 2015 e 2016, o centro deu continuidade ao projeto interdisciplinar Celeiros, realizado em parceria com a ONG Atitude Cooperação, da Unimed. O projeto Celeiros leva ações a três

escolas da Zona Oeste de Natal: Escola Municipal Francisca Ferreira da Silva, Escola Estadual Jean Mermoz e a Escola Municipal Professor Zuza.

Em 2016, o curso também realizou, em parceria com os cursos de Direito e Psicologia, mesas redondas sobre temas relacionados à violência. Em setembro, foi realizada a palestra

“Violência Doméstica: 10 anos de vigência da Lei Maria da Penha”, ministrada pelo juiz Deyvis Marques e a equipe técnica do Juizado de Parnamirim. Também foi realizada uma palestra sobre diversidade sexual. “O objetivo é mostrar a rede de atendimento, o que é uma forma de contribuirmos para a garantia de direitos”, aponta Renata Rocha.



Pedagogia contra a dengue

# REVISITANDO A

# Infância

Seria possível ampliar os horizontes profissionais dos alunos e, ao mesmo tempo, fazer uma boa ação? O projeto de extensão “Resgatando as Brincadeiras da Infância”, realizado pelo curso de Pedagogia do Unifacex, no ano passado, provou que sim. A ação levou cerca de 20 alunos para uma série de oficinas

de brincadeiras infantis e contação de histórias no Lar da Vovozinha, abrigo filantrópico localizado na Zona Oeste de Natal. A perspectiva é que as atividades continuem em 2017, beneficiando os 40 idosos que residem no local.

De acordo com a coordenadora do curso de Pedagogia, Joseane Me-

deiros, o projeto tinha como objetivo trabalhar a educação e a sensibilização dos idosos. “Criamos um vínculo com o pessoal da instituição ao levar um grupo de alunos do segundo período para desenvolverem o trabalho, envolvendo os presentes. Fizemos contação de histórias e um resgate

das brincadeiras da infância”, explica a professora.

Apesar de levarem uma proposta de ação, o grupo também esteve aberto às sugestões dos próprios idosos. “Alguns não queriam conversar muito, outros queriam brincar com os jogos que já eram da rotina da casa, como dama e o dominó. Percebemos também a necessidade que eles tinham de diálogo, de contar um pouco da própria vida, reportando sobre a família e nos pedindo para

voltar”, conta a coordenadora.

O curso já havia realizado ação semelhante no Instituto Juvino Barreto, no Alecrim. Com a boa receptividade ao projeto no Lar da Vovozinha, a perspectiva é que ele seja continuado. “Agora, vamos trabalhar mais com a história de vida dos idosos, pois vimos que esta é uma demanda deles”, acrescenta Joseane Medeiros.

Para a coordenadora, além de ser uma ação positiva, o projeto também auxilia no desenvolvimento da pers-

pectiva profissional dos alunos da graduação. “O pedagogo pode trabalhar com crianças, adultos e idosos. Nossa proposta de extensão é que o aluno possa vivenciar na prática os conhecimentos que adquiriu no campo teórico, conheça a realidade que vivenciará”, argumenta. “Apesar de, no histórico da profissão, o pedagogo estar vinculado ao ambiente escolar, ele também tem a possibilidade de trabalhar em empresas e ONGS, sempre da perspectiva educacional”, acrescenta.



**Professora Joseane Medeiros, coordenadora do curso de Pedagogia Unifacex**

## OFICINAS

O campo escolar, no entanto, também foi revisitado por turmas do curso de Pedagogia durante os anos de 2015 e 2016.

“Há uma carência muito grande dessas ações na escola pública, no sentido de levar algo para contribuir com a formação desse jovem, principalmente nos períodos de transição. Todos os projetos que nós já realizamos envolvem a área da matemática, da linguagem, do lúdico, da questão da socialização e das regras da convivência social. Geralmente são oficinas realizadas pelos próprios alunos”, afirma a coordenadora do curso, Joseane Medeiros.

O trabalho é realizado de acordo com a demanda das próprias escolas. Em 2014, foram realizadas oficinas de leitura e interpretação de

texto com turmas do 6º ao 9º ano, na Escola Estadual Veríssimo de Melo, em Felipe Camarão. Entre 2015 e 2016, as atividades foram realizadas na Escola Estadual Juvenal Lamartine e na Fundação Bradesco, com turmas do 4º e 5º ano. Em 2016, as ações também estiveram presentes no Colégio Facex, com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

“A receptividade é favorável nos dois ambientes, mas a gente percebe que na escola pública há uma acolhida maior das crianças porque poucas vezes elas têm aulas complementares. Muitas vezes o professor da escola pública já trabalha com os temas transversais, que são geralmente os pedidos para enriquecer o currículo dos primeiros aos quintos anos. Do 6º ao 9º as demandas

já são mais voltadas para preparar esse jovem que ainda está tentando se descobrir em termos de identificação com o ambiente escolar ou com um tipo de carreira”, acrescenta a professora. O curso também realizou as oficinas de matemática e linguagens durante o Dia da Responsabilidade Social.

Para 2017, a perspectiva é trabalhar com temáticas relacionadas às drogas e à sexualidade. De acordo com a coordenadora Joseane Medeiros, um Centro Municipal de Ensino Infantil (CMEI) e uma escola pública do bairro Pirangi já solicitaram as oficinas. Outras escolas que tenham interesse em receber as atividades complementares devem entrar em contato com a coordenação pelo e-mail [pedagogia@unifacex.edu.br](mailto:pedagogia@unifacex.edu.br).



Marina Melo, coordenadora do curso de Nutrição

# CULTIVANDO SABERES:

## Nutrição investe no consumo inteligente

Já pensou em cultivar os vegetais que você consome? Em tempos de fast-food e verduras industrializadas isso pode parecer cada vez mais difícil. Quase nunca sabemos de onde vêm os alimentos, muito menos quais tipos de substâncias foram utilizados em seu cultivo. De fato, uma das grandes preocupações da arte da nutrição é a alimentação saudável e isso acaba entrando em conflito com o pós-moderno estilo de vida.

Pensando nisso, o curso de Nutrição do Unifacex aderiu à revolução da alimentação orgânica e criou o

projeto Cultivando Saberes. Uma horta orgânica foi montada nas instalações do Centro para mostrar aos alunos a importância do cultivo para a manutenção de uma sociedade sustentável, atenta às questões ambientais. “Queremos sensibilizar o nosso aluno para que ele possa observar que a nutrição não está limitada à elaboração de cardápios, prescrição de dietas ou à avaliação nutricional. Ele deve ter uma visão de mundo muito mais responsável e isso passa pela questão ambiental e sustentável,” explica a professora



Marina Melo, coordenadora do curso no Unifacex.

Os alunos são responsáveis pela manutenção dessa horta e utilizam os alimentos colhidos nas aulas práticas. O uso ou não de agrotóxicos foi decidido a partir de um júri simulado como atividade disciplinar. “Logicamente não utilizaríamos forma alguma, mas foi interessante ver esse debate sobre a importância dos orgânicos, isso está inserido no perfil do curso”, acrescenta a professora.

O projeto de ensino é multidisciplinar e envolve diversas disciplinas que utilizam a horta sob a ótica daquele determinado componente curricular. Dentre os vegetais cultivados estão salsinha, manjeriço, couve, pimentão, cebolinha e coentro.

Como celebração do Dia do Nutricionista, em 2016 o curso realizou o Encontro de Estudantes de Nutrição, no Unifacex, evento que envolveu rodas de conversa, palestras e outras atividades. Nesta edição foram convidados agricultores da comunidade do Gramorezinho, da Zona Norte de Natal, uma comunidade conhecida pelo cultivo de hortas sem agrotóxicos. Os convidados montaram uma feirinha orgânica na instituição e compartilharam conhecimento com alunos e visitantes. “Estamos tentando expandir esse projeto. Em 2017, levaremos os alunos para conhecer o cultivo na comunidade do Gramorezinho, para fazer uma interação entre a nossa horta e a deles”, revela.

**"QUEREMOS SENSIBILIZAR O NOSSO ALUNO PARA QUE ELE POSSA TER UMA VISÃO DE MUNDO MUITO MAIS RESPONSÁVEL E ISSO PASSA PELA QUESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTÁVEL". MARINA MELO, COORDENADORA DE NUTRIÇÃO**

## OUTRAS AÇÕES

O curso de Nutrição tem por natureza oferecer serviços à comunidade. Com base no programa institucional **Educação, Homem, Natureza e Sociedade** são desenvolvidas ações de extensão, realizadas durante todo o ano em diversos eventos e atividades colaborativas.

“Participamos do Dia do Ensino Superior Responsável e do Dia da Ação Universitária, em parceria com a Fundação Bradesco. Foi gratificante ver professores e alunos envolvidos nas ações. Sempre que colocamos nossas balanças e nossas trenas é um sucesso, somos muito procurados, as pessoas estão cada vez mais preocupadas com a nutrição”, afirma a coordenadora do curso.



Avaliações nutricionais são uma das principais ações extensionistas do curso



Alunos de Nutrição realizam atendimento à comunidade durante projeto Celeiros 2015



# Reabilitando através do ESPORTE

Uma das ações mais importantes promovidas pela associação foi a Copa Nordeste de Futebol de Amputados

Desde 2016, os alunos dos cursos de Fisioterapia e Educação Física do Unifacex estão tendo a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teórico de uma forma diferente. Uma parceria realizada entre o Centro Universitário e o Projeto MelhorANDO, cujo objetivo é reabilitar amputados através do futebol, tem permitido com que os alunos auxiliem e acompanhem o processo de reabilitação, promovendo tanto a prática quanto a discussão sobre o assunto.

O projeto agora integra a Sociedade Amiga do Deficiente Físico (SADF) e é tocado de maneira autônoma pelo coordenador do curso de Fisioterapia do Centro, Ronnie Peter-

son, e o ex-atleta Luizinho Lopes. “O projeto teve início em 2011, comigo e com Luizinho Lopes, e chegamos a ter 24 atletas. Mas você não consegue

fazer nada sozinho, então começamos a perder atletas para as ruas ou para outras modalidades”, conta. De acordo com o professor, a associação conce-

Curso promoveu partida de futsal entre alunos e paratletas



derá suporte integral aos 17 atletas que integram o projeto, mas manterá a parceria com o Unifacex.

No ano passado, os alunos do Centro Universitário interagiram com os atletas do projeto em dois momentos: em junho, durante uma partida entre o time e os estudantes, que competiram de muletas, para “sentirem na pele” as dificuldades de um amputado. Em setembro, o projeto promoveu a Copa Nordeste de Futebol de Amputados, que foi acompanhada e discutida com os estudantes.

“O objetivo é que os alunos vivenciem isso, observando e passando por simulações para que consigam enxergar o lado humano, pois é preciso moldar como atenderão as pessoas”, explica o coordenador. “O que temos

percebido é que quando começamos a trabalhar mostrando o campo de trabalho, como eles vão atuar, eles passam a ter um interesse e preocupações maiores, dão atenção às responsabilidades que terão no futuro, e é esse o objetivo do curso. Eles precisam entender que trabalhamos com vidas”, acrescenta.

Embora o futebol para amputados ainda não faça parte do Comitê Paralímpico, encontrando dificuldades para ser reconhecido, o coordenador ressalta que a atividade é uma oportunidade de reabilitação para muitos amputados. “Temos muita gente amputada que não teve a oportunidade de ser reabilitada de verdade. Você imagine como é para uma pessoa que imaginava não conseguir mais nada

da vida conseguir jogar, ela fica maravilhada, ainda mais no futebol, que é um esporte que chama atenção. Dentro do esporte conseguimos desenvolver força, coordenação e equilíbrio sem estar, necessariamente, em uma reabilitação. O amputado anda mais, se sente mais independente, consegue ultrapassar os obstáculos de acessibilidade. O objetivo é aumentar a qualidade de vida através do aumento da funcionalidade”, aponta Peterson.

De acordo com o coordenador, 36 alunos participaram das atividades no ano passado. Com a inclusão do projeto na associação, os estudantes poderão acompanhar equipes de outras modalidades, como halterofilismo e atletismo.



## NOVOS PROJETOS

O Unifacex também está fechando uma parceria para oferecer acompanhamento fisioterápico e físico para reabilitar pessoas com paralisia cerebral a partir da bocha – esporte típico do Rio Grande do Sul. Cerca de 20 atletas da Associação Paradesportiva do RN (Aparn) serão beneficiados.

“Os atletas vão treinar aos finais de semana no campus CIC, com suporte de fisioterapia

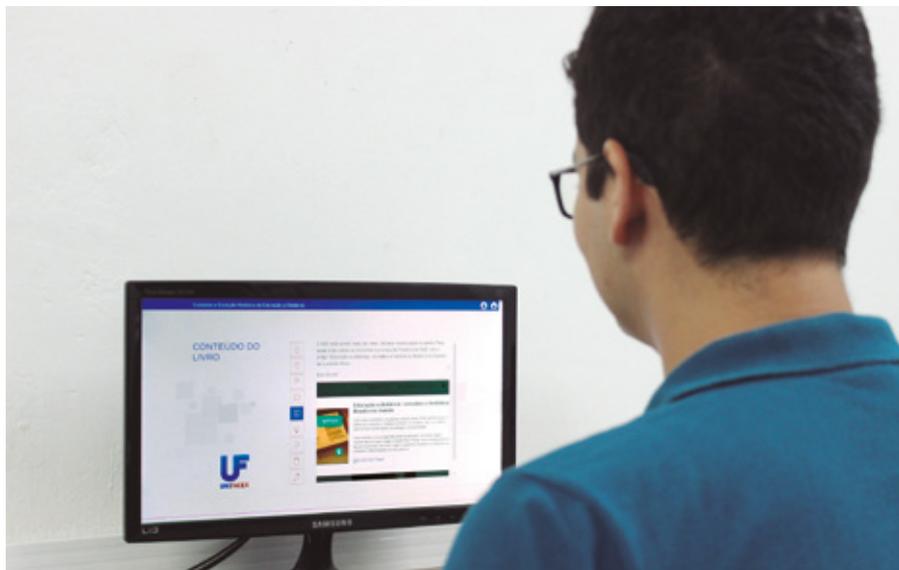
e educação física. A bocha é um esporte que treina muito a parte de concentração e raciocínio, que possibilita a reabilitação para pessoas que não conseguem fazer outros esportes”, afirma o professor Ronnie Peterson.

O curso de Fisioterapia também desenvolverá, em 2017, o projeto Escola da Postura, com o objetivo de trabalhar com alunos do Colégio Facex e estudantes e funcionários do Unifacex. O pro-

jeto oferecerá oficinas com orientação e avaliação postural, oferecido por cerca de dez alunos do curso. Ainda poderão ser desenvolvidas intervenções nas vias públicas e em outras escolas de Natal. A Escola também será o *start* para a iniciação científica. “Em cima desses dados coletados, pretendemos escrever alguns trabalhos não só sobre a parte de orientação, mas sobre o que encontramos em campo”, avalia o coordenador.



# CURSOS A DISTÂNCIA FORTALECEM a política de extensão no Unifacex



**Sala virtual é um ambiente colaborativo desenvolvido para o aluno ter acesso a todo o conteúdo do curso**

Ferramenta de democratização e pluralização do ensino superior, a estruturação do Ensino a Distância é uma das maiores conquistas da educação no ambiente tecnológico. Buscando ampliar o mercado e estar por dentro de tudo que há de mais novo na tecnologia educacional, o Unifacex decidiu investir nos cursos de Educação a Distância (EaD), fortalecendo ainda mais a marca no Rio Grande do Norte. A plataforma auxilia o aluno a conciliar os estudos com sua jornada de trabalho, além de permitir o acesso à formação acadêmica mesmo geograficamente distante da instituição de ensino.

A princípio, o segundo semestre de 2016 foi um período essencial para a estruturação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e dar os primeiros passos na preparação da oferta desta nova modalidade de ensino, explica Kleber Fernandes, coordenador do NEAD. “Enquanto isso, a instituição já desenvolve algumas ações para adquirir experiência nessa modalidade

e ir acostumando o público discente com a linguagem da EaD. Em paralelo ao credenciamento e à estruturação do departamento, em 2016 foram realizados cursos de capacitação no formato de extensão voltado para alunos e público externo, informa.

Em dezembro, foi realizado o Curso de Nivelamento em Língua Portuguesa, com carga horária de 20h, na modalidade a distância, que contou com uma massiva participação alunos. “Foram abertas 200 vagas que logo se esgotaram apenas com a divulgação interna, então abrimos mais 200 vagas e também lotou em menos de 24h. Nós atingimos um público de 400 pessoas em nossa primeira experiência a distância, isso foi bastante motivador para prosseguir com esse trabalho”, comenta Fernandes.

O curso foi ministrado por professores da instituição através da plataforma de sala virtual, um ambiente colaborativo desenvolvido para o aluno ter acesso a todo o conteúdo

do curso. A pretensão é abrir, em 2017, o Curso de Nivelamento em Matemática, seguindo o mesmo formato, além de continuar com o de Língua Portuguesa, e aos poucos implantar novos cursos de extensão em áreas como empreendedorismo e logística. O foco da instituição é levar o recurso da EaD a outras áreas da instituição, como a graduação e pós-graduação.

A EaD fortalece a política de extensão no Unifacex, ultrapassando o caráter presencial das ações e abrindo um leque de novas possibilidades, inclusive no que diz respeito ao caráter de responsabilidade social de suas ações. “É possível chegar a pessoas que a gente jamais imaginaria atingir. De repente, podemos desenvolver um curso de extensão que tenha um objetivo de inclusão social e digital e isso pode chegar a uma comunidade carente, a pessoas que não tenham tanto acesso à informação, mas contam com apoio de um conselho de bairro. Pode estar usando um computador público e ainda assim fazer um curso com a qualidade Unifacex, a qualquer hora, inclusive pelo celular”, finaliza Kleber.



**Kleber Fernandes, coordenador do Núcleo de Educação a Distância**



Alunos visitam instituição filantrópica Deus e Caridade



Laboratório de pesquisa é formado por alunos de psicologia, educação física e psicólogos

# PSICOLOGIA: PROJETOS DE EXTENSÃO fazem a cabeça de crianças a idosos

O curso de Psicologia do Unifacex completou 10 anos em 2016, marcado por uma história de sucesso na instituição e uma proposta pedagógica cada vez mais. Iniciativas consolidadas, como o Serviço-Escola de Psicologia, abriram espaço para o amadurecimento do curso, e agora, aproveitando a ascensão da instituição a nível de Centro Universitário, o curso passou a investir pesado nas ações de iniciação científica e extensão, emplacando iniciativas de sucesso, oferecendo uma melhor formação aos alunos e, de quebra, a prestação de serviços essenciais à sociedade.

Nos últimos anos, três projetos de extensão vêm fazendo a cabeça dos alunos e do público externo. Com um viés fortemente voltado para a respon-

sabilidade social, o curso oferece, através de alternativas multidisciplinares, oportunidades de experiências práticas e gratificantes. Dentre as atividades desenvolvidas por cada projeto permeiam ações como plantão psicológico, atendimento psicopedagógico, psicoterapia e orientação profissional.

O projeto mais recente, iniciado em 2016, é chamado “Ações Universitárias Integradas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos,” que desenvolve ações na instituição Deus e Caridade, localizada no município de Macaíba. O projeto consiste em ações semanais diretamente com os internos do abrigo.

Outro que vem ganhando bastante destaque é o projeto “Hospitalização,

Desenvolvimento e Saúde: favorecendo a infância através da ludicidade”, desenvolvido na brinquedoteca do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel. Iniciado em 2015, o projeto é realizado semanalmente e atinge uma média de 35 crianças por ação, pacientes da ala infantil do hospital.

Em 2005, foi sancionada uma lei a nível federal que obriga os hospitais que atendem crianças internadas a oferecerem o espaço de uma brinquedoteca, como forma de elevar o espírito delas e contribuir com sua recuperação. “No caso do Walfredo Gurgel a brinquedoteca estava meio de lado, desorganizada e com pouca utilização. Vimos nisso uma oportunidade e levamos esta iniciativa para lá. A partir daí



LEPPEN promoveu, em 2016, o I Simpósio em Psicologia do Esporte do Unifacex



Professora Ana Regina, coordenadora do curso de Psicologia



Corpo docente comemora 10 anos do curso

ela foi utilizada mais intensamente, ganhando reconhecimento por parte da instituição e principalmente das crianças que participam fielmente de nossas ações”, explica Andreína Moura, coordenadora adjunta do curso de Psicologia.

Já a nível escolar, o projeto “Psicologia em contextos sociais e educacionais” também já se configura como um dos mais duradouros do curso. Os alunos têm a oportunidade de visitar es-

colas, além de outras instituições, para desenvolver ações de sensibilização e orientação sobre diversos temas importantes, oferecendo a oportunidade de as pessoas debaterem e refletirem sobre diversos contextos como a dinâmica de relações, violência, bullying, tudo sob a ótica da psicologia.

Segundo Ana Regina, coordenadora do curso no Unifacex, os projetos estão em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucionais (PDI) e

têm uma enorme importância na formação dos alunos. “Permite que eles estejam em contato com a realidade, com situações que vão encontrar em suas vidas profissionais e assim coloquem em prática o conhecimento de sala de aula. O aluno que participa da extensão e da iniciação científica tem um olhar diferente. Seus pensamentos são enriquecidos por essas experiências, dando uma visão mais reflexiva e crítica da realidade social”, conjectura.

## LABORATÓRIO PARA O ESPORTE

Em competições esportivas, toda a atenção do público converge para os movimentos em quadra, para as orientações do treinador, para o condicionamento físico dos atletas. No entanto, poucos sabem que, para chegar até ali, os atletas também passam por um acompanhamento psicológico, necessário para desenvolver noções como coesão de grupo e liderança. Desde 2015, o Unifacex saiu na frente ao se vincular ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte de Natal (Leppen), um dos primeiros a se dedicar à área no estado. Vinculado ao curso de Psicologia, o Leppen reúne 15 integrantes, entre profissionais e alunos, atendendo a cerca de 60 atletas de diversas modalidades.

Coordenador do Leppen, o professor Raphael Moura Rolim explica que o grupo de pesquisas teve início em 2011, de forma autônoma. “Eram profissionais autônomos que se interessavam pela área, produziam e levavam para eventos. Como laboratório, iniciamos em 2015 e o vinculamos ao Unifacex, ganhando suporte da instituição”, comenta. Os profissionais, que atuam como supervisores de campo, são voluntários. Já os alunos participantes — hoje de Psicologia e Educação Física — precisam passar por uma seleção, via edital.

Os discentes vão a campo realizar o acompanhamento das equipes de vôlei, basquete e natação do Colégio Facex e com a equipe de vôlei do Colégio Tereza Lisieux, de Nova Parnamirim. “Fazemos trabalhos de intervenção que nos dão pano para manga para pesquisar motivação, ansiedade, concentração. Nos dois colégios, os alunos atuam com supervisão dos professores”, explica Moura.

Nas intervenções, os estudantes realizam o



**Laboratório de pesquisa é formado por alunos de psicologia, educação física e psicólogos**

chamado “treino psicológico”, avaliando a motivação, o controle de ansiedade e atenção do atleta. “A avaliação do atleta é feita com base em técnicas cognitiva-comportamentais, por meio de instrumentos, como testes psicológicos. No entanto, nós não afastamos o atleta. Se identificarmos algo o encaminhamos ao psicólogo clínico ou ao o setor psicopedagógico da escola, até porque o esporte é, muitas vezes, o escape que o atleta tem. Só afastamos se for uma demanda do próprio atleta”, completa.

O grupo de pesquisa também realiza eventos para formação continuada de alunos e profissionais, o que ajuda a divulgar a área. Em 2015, o grupo realizou o I Congresso em Psicologia do Esporte e, em 2016, o I Simpósio em Psicologia do Esporte do Unifacex. A segunda edição será reali-

zada neste ano, bem como o I Ciclo de Estudos em Psicologia do Esporte, totalmente online.

Para o coordenador do grupo, o Leppen tem ajudado a apresentar uma nova área de pesquisa aos alunos.

“A psicologia do esporte é de curiosidade de muitos, mas conhecimento de poucos. Muitos acham que é um trabalho clínico dentro do esporte, mas não é isso. Com o nosso trabalho, aproximamos as pessoas através dos eventos, do despertar dos alunos para a pesquisa”, aponta. “A pesquisa é algo fundamental dentro da formação, pois é uma forma de preparar o aluno para a prática. É através dela que vamos nos apropriar do referencial teórico para depois ir a campo ver como funciona. Também é importante para o enriquecimento do currículo”, acrescenta.



I Semana Jurídica marcou comemoração dos 10 anos do curso de Direito

# DIREITO APOSTA NA interdisciplinaridade

Em dez anos, o bacharelado em Direito do Centro Universitário Facex - Unifacex se consolidou como um dos melhores do mercado potiguar, alcançando conceito quatro nas avaliações do Ministério da Educação (MEC). Os altos índices resultam de um investimento na interdisciplinaridade e nos componentes de extensão e iniciação científica como pilares do ensino – consolidado em 2014, com a implantação do novo projeto pedagógico do curso.

A partir daquele ano, os estudantes passaram a ingressar em um curso que alia teoria e prática desde os primeiros semestres. A criação do componente curricular Interdisciplinar, dividido em quatro níveis, estimula os alunos a

ingressarem na iniciação científica desde cedo e, em seguida, a aplicarem a teoria em atendimentos e visitas a campo. O aluno é acompanhado em todo o processo, desde a escolha de uma linha de pesquisa, coleta de dados e apresentação do produto.

De acordo com o professor Marconi Macedo, coordenador de pesquisa no curso de Direito, cada nível do Interdisciplinar é dedicado a uma atividade. “São três períodos produzindo material, investigando aos poucos, para consolidar tudo em um artigo científico ou uma apresentação no ENEX durante o interdisciplinar IV. Dessa forma, trabalhamos com elementos tanto da iniciação científica quanto da extensão, fazendo com que

o estudante de Direito, que ainda é muito preocupado com a militância e a prática, consiga consolidar sua vivência acadêmica na divulgação científica”, explica o docente.

O curso também criou as Oficinas de Pesquisa Jurídica – encontros periódicos com o alunado em que é repassado o knowhow da pesquisa jurídica, considerando as peculiaridades de cada ramo. “Assim, fomentamos a pesquisa que, por ser o campo mais técnico dos três pilares, gera mais dificuldade. Tentamos quebrar essa barreira desde o início”, acrescenta. O curso também lançou, em 2011, a Revista de Direito, periódico anual que recebe publicações de professores e alunos. “Fomentamos a pesquisa por-



Professor Marconi Macedo, coordenador de pesquisa do curso de Direito



Professor André Lima, coordenador adjunto do curso

**“O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PROIC) E O INTERDISCIPLINAR FAZEM COM QUE O ALUNO SAIA DE AULA E VIVENCIE, POR MEIO DA PESQUISA OU EXTENSÃO, AS REALIDADES TEÓRICAS.”**  
**ANDRÉ LIMA,**  
**COORDENADOR ADJUNTO DE DIREITO**

que possuímos esse instrumento de divulgação”, pontua Macedo.

O interdisciplinar também possui um vínculo extensionista, pois os estudantes passam a ir a campo para ter contato com a comunidade em realidades sociais diversas.

“Nosso objetivo é que os pilares de ensino, iniciação científica e extensão comecem a dialogar entre si. O alunado ainda não tem essa visão, vem apenas com a ideia de aprender algo em sala de aula. O Programa de Iniciação Científica (PROIC) e o Interdisciplinar fazem com que o aluno saia de aula e vivencie, por meio da iniciação científica ou extensão, as realidades teóricas. O aluno precisa vincular o fato social ao jurídico, e isso demanda a participação nos três pilares, que fomentam a capa-

cidade crítica e a reflexão”, avalia o coordenador adjunto do curso de Direito, André Lima. “Isso ainda é muito novo nos cursos de Direito, não temos conhecimento sobre a implantação desse formato em outras instituições”.

O novo formato do curso também aproximou os alunos ingressantes do Núcleo de Práticas Jurídicas, projeto de extensão que oferece serviços à comunidade, como simulação de atividades cartoriais, mediação e arbitragem, e ainda permite que os estudantes tenham contato com práticas reais e simuladas. O Núcleo realizou 393 atendimentos e 310 orientações à comunidade entre os anos de 2015 e 2016.

Desde 2014, os estudantes podem ter acesso às atividades do Núcleo. “No formato anterior ele teria o con-

tato com a prática só no final, mas por que não inverter o processo, para quando ele chegar ao mercado já com alguma vivência?”, questiona o coordenador adjunto.

Para o professor Marconi Macedo, o novo modelo também auxilia na formação de um jurista cidadão. “O ensino tradicional era extremamente formalista, segregado e só oferecia contato com a prática ao final. Ao invertermos isso, o aluno aprende a comparar a realidade fria da norma jurídica com a realidade social desde sempre. O aluno precisa saber lidar com situações de conflito desde o início. Assim, evitamos que o aluno seja preparado para uma realidade que não existe”, reflete o coordenador de pesquisa.

## REFLEXÕES

Todos os projetos desenvolvidos no curso são orientados a seguir temáticas sobre direitos humanos, educação ambiental e problemas étnico-raciais, de acordo com as diretrizes do MEC.

Além das ações destinadas à comunidade externa, o curso também investe na formação continuada do próprio alunado. Uma das ações foi a Semana Jurídica, re-

alizada no ano passado em comemoração aos dez anos do curso. “Trouxemos profissionais para falar sobre temas que incomodam, como meio informacional, questões trabalhistas, democracia e partidos. Criamos uma reflexão social em quatro mesas, partindo da mesma ideia de vincular fato teórico e fato jurídico”, avalia o vice-coordenador, André Luiz. Também foi dada continuidade ao Ciclo Permanente

de Palestras Sociojurídicas, que oferece aos discentes debates com profissionais a diversos temas do Direito.

O curso também desenvolve pesquisa com apoio do Programa de Iniciação Científica (PROIC), apoiado por recursos do Unifacex. Na última edição, foram desenvolvidos os projetos de efetivação de direitos fundamentais, jurisdição constitucional, proteção ambiental e jurídica internacional.



Diretoria Unifacex e Sebrae se reúnem para assinatura do contrato do projeto Tabuleiro Empreendedor

# Empreendedorismo em sala de aula

Em tempos de crise econômica, desenvolver uma concepção empreendedora pode ser uma saída para muitos que querem ingressar ou permanecer no mercado de trabalho. Pensando nisso, o Centro Universitário Facex ingressou no programa de Educação Empreendedora, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), cujo objetivo é estimular a cultura empreendedora dentro das salas de aula. Desde de 2016, a disciplina de empreendedorismo constará na grade curricular dos cursos da institui-

ção, beneficiando cerca de mil alunos até o final de 2018.

O programa do Sebrae trabalha soluções educacionais em duas frentes: o desenvolvimento de competências empreendedoras e a inserção sustentada no mercado de trabalho. O convênio foi assinado em 30 de junho de 2016, beneficiando o centro com R\$ 140 mil para implantação das mudanças.

O projeto Tabuleiro Empreendedor, desenvolvido pelo Unifacex, atuará em três vertentes: mobilizar alunos a participarem do Desafio Universitário Em-

preendedor, do Sebrae Nacional, expansão do ensino de empreendedorismo e disseminação da cultura empreendedora através de eventos, como congressos e palestras. Neste primeiro momento, que envolve a mudança curricular, a proposta é que todos os cursos estejam envolvidos, seja direta ou indiretamente, com disciplinas obrigatórias e optativas.

De acordo com a professora Alice Medeiros, coordenadora do Tabuleiro Empreendedor, o projeto também nasceu para desmistificar a ideia de

que empreendedorismo está relacionado, necessariamente, à criação de um novo negócio.

“O empreendedor não necessariamente é a pessoa que tem que abrir o negócio, temos que desmistificar essa ideia de que o empreendedor é o empresário. Você pode ser empreendedor dentro de uma empresa se em suas atividades profissionais desenvolver competências empreendedoras, como inovação, iniciativa, ser uma pessoa de atitude, de respostas rápidas, de estar atenta ao que o mercado quer”, ressalta a coordenadora. “A ideia é que, até o final de 2018, grande parte dos cursos, não só da área de gestão, esteja com disciplinas na área de empreendedorismo. Será possível que o aluno tenha a visão de

um negócio dentro da sua área acadêmica”, completa.

A primeira etapa do projeto, iniciada em 2016, foi a formação de 15 professores. Os docentes receberam uma capacitação sobre a metodologia adotada pelo Sebrae para ensino do empreendedorismo. “São esses professores que ministrarão as disciplinas na área de empreendedorismo e que também serão os multiplicadores dessa metodologia”, acrescenta Alice Medeiros.

De acordo com a coordenadora, a mudança na grade curricular é apenas o primeiro passo. “Queremos ter outros projetos com outras vertentes do empreendedorismo, essa é apenas a perspectiva do ensino, com foco no nosso aluno”, diz a coordenadora.



Professora Alice Medeiros, coordenadora do projeto Tabuleiro Empreendedor no Unifacex

“É PRECISO DESENVOLVER COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS, COMO INOVAÇÃO, INICIATIVA, SER UMA PESSOA DE ATITUDE, DE RESPOSTAS RÁPIDAS, DE ESTAR ATENTA AO QUE O MERCADO QUER.” ALICE MEDEIROS, COORDENADORA DE ADMINISTRAÇÃO



Diretoria Unifacex e Sebrae

## TREINAMENTOS

O Tabuleiro Empreendedor, no entanto, não é a primeira ação de extensão voltada para o empreendedorismo que é desenvolvida pelo Unifacex. O curso de Administração possui disciplinas que culminam em ações, como é o caso da Prática de Recursos Humanos. Durante a disciplina, os alunos realizam treinamentos de RH dentro de empresas. Cerca de dez organizações são beneficiadas semestralmente.

“Os alunos fazem o diagnóstico, o levanta-

mento das necessidades e, a partir daí, montam uma matriz de treinamento, um programa com orientação e acompanhamento de um professor”, explica a professora Alice Medeiros, coordenadora do curso. Ela comenta, no entanto, que ainda é difícil fazer as empresas aderirem. “Temos alunos capacitados para fazer treinamento, mas para as empresas abrirem a porta ainda é uma dificuldade. Um treinamento de RH é caro, mas pelo serviço dos alunos elas não pagam nada.”

No Dia do Ensino Superior Responsável, os

alunos realizaram o Balcão de Negócios e o Cine Empreendedor, atividades de orientação para abertura de novos negócios. Além disso, o curso também promoveu, ao longo de 2016, o HumaniDay, uma feira de educação financeira, e a Feira Empreendedora, na qual os alunos desenvolvem e vendem suas ideias de negócio.

“Eu vejo que esses eventos, principalmente na conjuntura econômica atual, são extremamente importantes para que a população aprenda a economizar”, finaliza Alice Medeiros.



Corpo docente reunido durante comemoração ao Dia do Tecnólogo, em 2016



Cursos tecnológicos em gestão realizam visita técnica à Coca-Cola



Alunos de Logística fazem visita ao Porto de Natal

# CSTS LEVAM CONSULTORIAS e treinamentos às empresas potiguaras

Empreender, no Brasil, é um desafio. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), metade das novas empresas criadas no país fecha em até quatro anos. O índice de mortalidade pode ser explicado por vários fatores: crise econômica, carga tributária e trabalhista e, principalmente, pouco investimento em gestão de negócios.

Os Cursos Superiores Tecnológicos (CSTs) do Unifacex desenvolveram, nos últimos dois anos, uma série de treinamentos e consultorias em empresas potiguaras com o objetivo de melhorar a gestão e sobrevivência das empresas. As atividades servem de campo de extensão e iniciação científica para os mais de 170 alunos que hoje integram os quatro tecnólogos em gestão do Centro: Gestão Financeira, Logística, Marketing e Recursos Humanos. As atividades acontecem durante a disciplina Práticas e Projetos Integrativos, desenvolvidos pelos estudantes em quatro períodos e, posteriormente, apresentadas em feiras da instituição.

Em 2016, alunos do curso de Recursos Humanos visitaram empresas da

Cidade Alta, na Zona Leste de Natal, com o objetivo de identificar fragilidades e propor treinamentos. Sete empresas foram visitadas – entre elas, organizações tradicionais da cidade, como Docelândia, Livraria Paulinas e Sport Master. O projeto ganhará continuidade em 2017, com atendimento a organizações não-governamentais, como Casa Durval Paiva e Varela Santiago, já atendidas pelo curso em 2015.

“Identificamos que os principais problemas das empresas estão relacionados com pessoal, comunicação, trabalho em equipe, postura e ética profissional e qualidade no atendimento”, elenca o coordenador dos CSTs no Unifacex, Saulo Diniz. O curso também oferece oficinas de elaboração de currículos para alunos da instituição e da comunidade externa, de acordo com a demanda.

O curso de Gestão Financeira realizou atividade semelhante: uma série de intervenções em empresas do centro da cidade para melhoria nos controles financeiros. “A dificuldade é só que algumas empresas ainda não querem apresentar dados financeiros”,

avalia o professor.

Já o curso de Marketing realizou o Cliente Oculto. A ação é desenvolvida em empresas que querem investir no atendimento dos seus colaboradores. Neste caso, alunos se disfarçam ou contratam pessoas para simular um atendimento. Depois, fazem o diagnóstico sobre como o atendimento foi desenvolvido. A atividade é realizada uma vez por ano e é gratuito para empresas que tiverem interesse em requerer.

Em 2016, o curso também organizou oficinas de marketing pessoal durante as feiras. Um dos maiores eventos do curso foi uma Feira de ONGs, cujo objetivo foi divulgar organizações filantrópicas da cidade para aperfeiçoá-las e aumentar o número de colaboradores.

O curso de Logística apostou nas visitas técnicas às grandes empresas do estado e ao Porto de Natal, com o objetivo de analisar os processos logísticos. “Os alunos sugerem intervenções embasadas nas deficiências, o que auxilia na gestão do tempo e faz com que a empresa fique mais rentável”, pontua.



Enex reúne atividade de pesquisa e extensão

# Caráter científico marca 13<sup>a</sup> EDIÇÃO DO ENEX

24  
Revista  
Saberes

Promovido todos os anos pela coordenação de pesquisa e extensão do Unifacex, o Encontro Científico e Cultural (ENEX) é o grande evento que marca e celebra o sucesso das atividades de iniciação científica e extensão da instituição. O encontro abre um amplo espaço de diálogo e trocas de experiências com a sociedade relacionando docentes, discentes, pesquisadores e a comunidade externa num momento cultural e científico de abrangência multidisciplinar.

Em 2016, o ENEX chegou à 13<sup>a</sup> edição trazendo o tema “Religando os saberes: o papel da interdisciplinaridade”. O Encontro aconteceu entre os dias 9 a 12 de novembro no campus CIC, marcado por conferências, palestras, oficinas, apresentações culturais e de trabalhos científicos. Foram 1.176 inscritos, que acom-

panharam a apresentação dos mais de 240 trabalhos, junto aos mais de 60 avaliadores.

Na última edição, o evento, que já teve um viés cultural mais forte, trouxe o foco maior para o lado científico, como reflexo do amadurecimento da instituição nos aspectos da pesquisa e

**"QUEREMOS QUE O ALUNO PRODUZA, PASSE A PENSAR 'FORA DA CAIXINHA.'", RONALD CAMPOS, PRÓ-REITOR ACADÊMICO**

extensão, anunciando assim a criação dos anais do ENEX, como explica Ronald Campos, Pró-reitor acadêmico do Unifacex. O gestor revela ainda que estão sendo planejadas mudanças para

as próximas edições. “Os anais são uma forma de reunir os melhores trabalhos e torná-los públicos, um incentivo a mais para a produção de trabalhos. Creio que haverá uma reformulação grande para o próximo ano”, aponta.

Eventos como esse são uma grande oportunidade de mostrar aos alunos uma face diferente da formação em nível superior. Enquanto muitos alunos se limitam ao ambiente da sala de aula, o ENEX abre espaço para o contato com a iniciação científica e a extensão, proporcionando uma experiência mais completa de formação. “Queremos que o aluno produza, passe a pensar “fora da caixinha”. É o nosso dever enquanto instituição. Muitos decidem seguir a carreira acadêmica após a descoberta da pesquisa. O ENEX proporciona essa visão”, completa Ronald Campos.

## ENEX IMPACTA FORMAÇÃO DO ALUNO E BENEFICIA SOCIEDADE

Bismarck Silva, 27, foi um dos alunos que tiveram a oportunidade de apresentar os frutos de sua pesquisa no ENEX. Membro da base de pesquisa de Políticas de Enfrentamento à Violência a Crianças e Adolescentes, o estudante desenvolveu, com ajuda de instituições públicas de assistência social, uma pesquisa que mapeou casos de violências na cidade de Natal e participou das duas últimas edições do ENEX.

Hoje graduado em Serviço Social pelo Unifacex, Bismarck revela a importância que a experiência de participar do ENEX teve em sua formação. “Ampliou ainda mais o meu conhecimento na área de pesquisa e me incentivou a produção científica. O ENEX ainda permite que você exponha o resultado de sua pesquisa. É importante porque você pode explorar os resultados e impressões e de certa forma devolvê-los à sociedade e às instituições, através de opiniões, sugestões, relatórios, para que elas possam repensar as políticas que elas regem e os serviços que são prestados”, avalia.

Nayane Bessa, egressa do curso de Administração, também teve a oportunidade de apresentar trabalhos sobre endividamento nas empresas no evento por dois anos consecutivos. “O que nos motivou a apresentar foi um trabalho apresentado na I Feira de Empreendedorismo que ganhou nota máxima. Eu achei super importante. Se eu soubesse teria publicado todos os anos, pois é muito bom fazer pesquisas extracurriculares, o que agrega muito conhecimento para a gente. Eu aconselho a quem está ingressando que já comece a ter interesse, pois é um aprendizado sobre a linguagem científica”, afirma.

“É MUITO BOM FAZER PESQUISAS EXTRACURRICULARES, O QUE AGREGA MUITO CONHECIMENTO PARA A GENTE.”

## OS RESULTADOS DO ENEX

**O que é?** O Encontro Científico e Cultural do Unifacex é um evento anual que reúne produções científicas e culturais desenvolvidas no Centro Universitário por meio de comunicação oral, pôsteres, além de atendimentos à comunidade externa.

**9% de aumento** no número de participantes nos últimos dois anos.

### Em 2016

**Tema:** Religando os saberes: o papel da interdisciplinaridade

**1283** alunos inscritos

**237** trabalhos apresentados em pôsteres

**67** alunos recepcionistas voluntários

**9** trabalhos inscritos na Mostra de Vídeos

### Em 2015

**Tema:** Educação e Cidadania Digital

**1176** alunos inscritos

**240** trabalhos apresentados em pôsteres

**27** alunos recepcionistas voluntários

**9** trabalhos inscritos na Mostra de Vídeos



Bismarck Silva, egresso de Serviço Social



Nayane Bessa, egressa de Administração



Mesa redonda reúne especialistas e professores durante III Jornada das Exatas



Palestra de abertura discutiu normas de desempenho e o desafio da qualidade na indústria nacional

# Jornada das Exatas amplia FORMAÇÃO CONTINUADA

26  
Revista  
Saberes

Buscar soluções para temáticas do mercado e, ao mesmo tempo, promover a atualização de professores e alunos quanto aos temas atuais da área. Estes são os principais objetivos da Jornada das Exatas, realizada pelo Centro Universitário Facex (Unifacex). No evento, que em 2017 chegará à quarta edição, os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção já discutiram temáticas como sustentabilidade e normas brasileiras, reunindo mais de 400 alunos.

Realizado durante três dias, o evento extensionista se consolidou no calendário acadêmico do Centro Universitário, oferecendo conferências de abertura, minicursos e espaço para apresentação oral de trabalhos. Nos últimos dois anos, o evento já recebeu conferencistas como Vargas Soliz, presidente do Sindicato da Indústria de Cerâmica Vermelha do Rio Grande do Norte, Daniel Souto e Fernando Cysneiros, representantes da multinacio-

nal Thyssenkrupp Elevadores no RN.

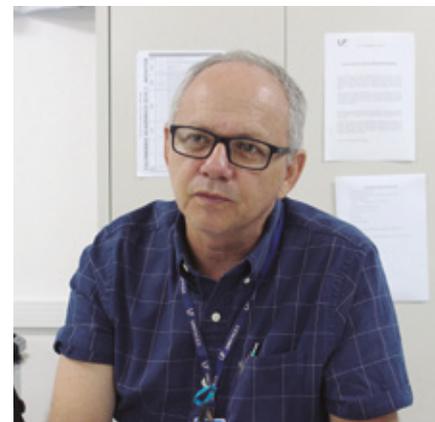
Para o coordenador do curso de Engenharia Civil, professor Adalberto Albuquerque, a Jornada é um evento muito importante para os cursos de exatas, pois fortalece a formação dos discentes, garantindo profissionais atentos às demandas do mercado de trabalho.

“Foi o primeiro evento científico relacionado a nossa área. É importante porque nos ajuda a buscar ou reciclar conhecimentos, pois é nesse momento que atualizamos a comunidade acadêmica sobre temas relacionados à formação profissional. A Jornada tem uma participação mais efetiva dos alunos por ser um evento focado na área”, comenta o professor.

O evento também é um espaço para que os alunos exponham os trabalhos desenvolvidos na iniciação científica, um dos focos do curso de Engenharia Civil. O curso conseguiu aprovar oito projetos no edital

2015/2016 do Programa de Iniciação Científica (PROIC), custeado pelo Unifacex. Ao todo, 32 discentes já estiveram envolvidos nas atividades de iniciação científica do curso.

O investimento em temas como reutilização de materiais e sustentabilidade partiu do próprio alunado, segundo Albuquerque, e poderá resultar em uma linha de pesquisa do curso no futuro.



Professor Adalberto Albuquerque, coordenador do curso de Engenharia Civil



Alunos do PIBID biologia realizam atividades na E.E. José Fernandes Machado

# PIBID: QUALIDADE NA FORMAÇÃO e benefícios na aprendizagem

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Fundação CAPES para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

O Centro Universitário Facex é a única instituição privada do RN contemplada pelo programa. Atualmente o projeto conta com 26 bolsas, subdivididas entre três cursos de licenciatura na instituição. Educação Física e Ciências Biológicas contam

com 10 bolsas cada e Pedagogia conta com 6. Nos últimos três anos já foram contemplados 61 alunos do Unifacex com bolsas do PIBID.

O programa promove a inserção dos estudantes universitários no uni-

verso das escolas públicas ainda durante a formação acadêmica. Os bolsistas desenvolvem atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Além das ativi-





Daniele Bezerra, Coordenadora institucional do PIBID Unifacex

dades no ambiente escolar, os bolsistas surpreenderam com uma vasta produção acadêmica com base nas experiências no projeto, com a produção de artigos científicos e participações em congressos.

“Só em 2016, nós tivemos oito artigos publicados em revistas científicas e 22 trabalhos publicados em congressos nacionais e internacionais. Uma produção excelente; comemora Daniele Bezerra, coordenadora institucional do PIBID no Centro Universitário.

O projeto é desenvolvido em três escolas da rede pública em Natal, pré-selecionadas no momento da submissão da proposta do projeto que, de acordo com a portaria da

CAPES, devem ser escolas que não tenham atingido as metas do IDEB. Um dos objetivos é melhorar a qualidade da formação do professor e da aprendizagem dos alunos daquela escola que está abaixo da média nacional. As selecionadas foram a Escola Estadual José Fernandes Machado, Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel e Escola Municipal Professor Juvenal Lamartine, atingindo um pú-

blico total de 515 alunos nas turmas selecionadas do ensino básico e fundamental, em 2016.

Os bolsistas dedicam uma carga horária de oito horas semanais ao PIBID, isso inclui atividade nas escolas e atividades de planejamento com os coordenadores e supervisores. “Desde 2014 viemos desenvolvendo projetos de ações ligados à comunidade e ao meio ambiente. Desempenhamos um papel ativo na restauração da paisagem em torno e dentro da escola. Abordamos temas como o corpo humano, saúde e meio ambiente. Discutimos o uso de drogas, automedicação, violência, sexualidade. Todo o material didático produzido ficou na escola para que os alunos pudessem se apropriar desse conhecimento”, explica Lúcia Almeida, coordenadora do subprojeto PIBID de Ciências Biológicas.

De acordo com Daniele Bezerra, a produtividade nos últimos anos foi bem satisfatória e a receptividade ao programa nas escolas foi essencial para o sucesso do projeto.

“As coordenações e os professores agradecem a nossa presença nas escolas devido ao diferencial que é dado ao ensino nas turmas atendidas pelo PIBID. Percebemos a diferença que o PIBID fez na formação dos bolsistas e dos alunos e conseguimos observar esses resultados através de aprovações em mestrados, concursos, e pela superação por alunos nas escolas que antes tinham dificuldades de aprendizado”, pontua.

**“PERCEBEMOS A DIFERENÇA QUE O PIBID FEZ ATRAVÉS DE APROVAÇÕES EM MESTRADOS, CONCURSOS, E PELA SUPERAÇÃO DOS ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZADO”, DANIELE BEZERRA, COORDENADORA INSTITUCIONAL DO PIBID**



Visitantes percorrem labirinto de cursos montado no Ginásio Oswaldão

# DIA DO ENSINO SUPERIOR RESPONSÁVEL: integrando saberes em prol da comunidade

Integrar e disseminar saberes e, ao mesmo tempo, auxiliar a comunidade. Este tem sido o objetivo do Centro Universitário Facex ao participar do Dia do Ensino Superior Responsável, evento anual que integra instituições de ensino superior de todo o país. Somente nos últimos dois anos, o Unifacex realizou 3.903 atendimentos à comunidade externa.

O projeto, criado em 2005 pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), tem como foco incentivar projetos realizados pelas instituições que estejam relacionados à responsabilidade social. No Unifacex, os cursos de graduação já atuam sob essa ótica através das ações extensionistas, que beneficiam tanto a comunidade externa como os estudantes.

Em 2015, o evento foi realizado na Escola Municipal Professora Emília Ramo, em Cidade Nova. Durante a manhã do sábado, nove cursos da instituição prestaram serviço à comunidade, além do Programa de Acompanhamento do Ex-Aluno (PAEX).



Alunos prestaram atendimento nutricional à comunidade durante o evento



Crianças e adultos da comunidade foram beneficiados com oficinas sobre sexualidade na escola, violência, finanças para jovens, prevenção de acidentes domésticos, orientação nutricional e pedagógica, além de rodas de conversas e atendimento jurídico. Mais de 400 pessoas foram beneficiadas.

No ano passado, o evento foi especial para o Unifacex, já que as ações preparadas para atender a comunidade foram realizadas no campus Capim Macio, nas Unidades II e III e no Ginásio Oswaldão. O objetivo foi aproximar ainda mais o público da comunidade acadêmica e facilitar a integração entre cursos.

Desta vez, o público do evento aumentou. Foram realizados 3,4 mil atendimentos, com participação de 405 alunos, 74 professores e 18 cursos executores.

“O Dia do Ensino Superior Responsável é o dia em que a instituição deve executar ações de Responsabilidade Social que, no Unifacex, estão vinculadas e fomentadas pela extensão. Muitas vezes são apresentados resultados de projetos que começaram três, quatro meses antes”, explica o coordenador de pesquisa e extensão do Centro, Richard Medeiros.

## DIA DO ENSINO SUPERIOR RESPONSÁVEL

**O que é?** Campanha promovida pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) para valorizar e incentivar as ações de Responsabilidade Social pelas instituições de ensino superior.

**21 de setembro** é o Dia do Ensino Superior Responsável.

**2006** foi o ano em que o Unifacex aderiu à campanha.

### Em 2016

**Onde?** Ginásio Oswaldão, campus Capim Macio

**39** ações de extensão realizadas

**18** cursos executores

**405** alunos envolvidos

**74** professores participantes

**3** egressos voluntários

**3493** atendimentos à comunidade externa

### 2015

**Onde?** Escola Municipal Professora Emília Ramo, em Cidade Nova

**19** ações de extensão realizadas

**9** cursos executores

**64** alunos envolvidos

**6** professores participantes

**10** egressos voluntários

**410** atendimentos à comunidade externa



Curso de Arquitetura promoveu oficina de papel machê



No balcão de negócios, visitantes receberam orientação financeira



IMPLANTADA HÁ CINCO ANOS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO FACEX, A EXTENSÃO VEM GANHANDO NOVOS ADEPTOS ENTRE A COMUNIDADE ACADÊMICA. NÃO APENAS TEM CRESCIDO O NÚMERO DE ALUNOS E PROFESSORES PARTICIPANTES DE EVENTOS EXTENSIONISTAS – COMO O DIA DO ENSINO SUPERIOR RESPONSÁVEL E ENEX –, MAS TAMBÉM EM PROJETOS DE LONGO PRAZO. PARA O COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNIFACEX, RICHARD MEDEIROS DE ARAÚJO, O AUMENTO É RESULTADO DA SENSIBILIZAÇÃO FEITA PELA INSTITUIÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA PARA O ALUNO, QUE CONSEGUE COLOCAR EM PRÁTICA O APRENDIZADO, E PARA A COMUNIDADE EXTERNA, FAZENDO COM QUE O CONHECIMENTO ULTRAPASSE OS MUROS UNIVERSITÁRIOS. SOMENTE NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, O UNIFACEX INVESTIU R\$ 350 MIL EM EXTENSÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA. EM ENTREVISTA À REVISTA SABERES, MEDEIROS ABORDA OS DESAFIOS E CONQUISTAS DA EXTENSÃO NOS ÚLTIMOS ANOS.

## “A extensão deve ter caráter humano”

**REVISTA SABERES - Quais os avanços da extensão no Unifacex nos últimos dois anos?**

**RICHARD** – Avançamos mais em duas vertentes: uma foi a melhora qualitativa das intervenções. Houve um amadurecimento das coordenações de curso em conceber ações mais interdisciplinares. Isso decorreu, também, por causa da reestruturação do nosso PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), um documento que traça o quinquênio do Centro e estruturou grandes cinco programas de extensão. Se em 2012 começamos a fazer extensão por uma questão legal, pois um decreto que rege a nossa categoria de centro universitário exigiu isso, por outro lado, em 2015 e 2016, isso se tornou bem mais natural, pois se estruturou. Evidentemente que isso

culmina em mais alunos participando. Tivemos mais alunos que começaram a participar de projetos de extensão em vez de ações de extensão isoladas. Isso ainda é uma dificuldade, principalmente por causa da nossa falta de financiamento. O nosso foco é fazer com que as pessoas participem da extensão na concepção de que isso faz parte da formação delas. Com o PDI, também passamos a adotar linhas prioritárias para a extensão, pois é natural que os professores queiram fazer intervenções nas áreas que têm domínio, mas nem sempre isso converge com o que a instituição precisa. Direitos humanos, políticas sociais, meio-ambiente e discussões étnico-raciais são linhas que, obrigatoriamente, todas as ações têm que passar.

**REVISTA SABERES - Quais foram os principais desafios e vitórias nesse período?**

**RICHARD** – A maior conquista foi fazer os professores viverem mais a extensão. De 200 professores, no máximo 15% estão em projetos de extensão. Quando falo em extensão é a planejada, aquela que está programada para 12 meses, podemos saber aonde vou, como estou contribuindo com a comunidade e quais os resultados. Isso ainda é muito incipiente no Centro Universitário, ainda é difícil fazer a comunidade acadêmica compreender isso. A extensão deve ser algo de caráter humano. Há disciplinas que já carregam isso no seu bojo, já que o resultado delas são projetos, mas há outras que não, entretanto não é porque são teóricas que não podem ter extensão.



**REVISTA SABERES - Qual a relação entre a responsabilidade social, valor adotado pelo Unifacex, e a atividade extensionista?**

**RICHARD** – Consideramos que nossas ações de responsabilidade social são co-substanciadas em extensionistas, mas nem todas as ações de extensão são de cunho de responsabilidade social. Os alunos ainda são muito alucinados pela sala de aula, principalmente os das exatas, e eles não percebem que, ao chegar ao mercado, não será possível cometer equívocos. Eles precisam perceber que antes de estarem alunos são seres humanos, estão em um sistema sociocultural. Queremos que os alunos reflitam que podem contribuir o mínimo para gerar uma pequena satisfação na comunidade local. Isso é mais fácil em Serviço Social, Nutrição ou Enfermagem porque eles precisam da comunidade, sejam em estágios ou projetos. Mas outros cursos ainda não perceberam que a ida para fora da sala de aula, a relação com as pessoas – não só com quem precisa, mas também empresas públicas ou privadas – que carecem de apoio é necessária. Estamos tentando fazer com que eles percebam isso, o que passa pelo professor, responsável pela sensibilização do aluno.

**REVISTA SABERES - O Unifacex já é reconhecido, desde 2009, com o selo de Responsabilidade Social. Isso é fruto das atividades extensionistas?**

**RICHARD** – Sim. O selo é uma premiação da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior) que agracia aquelas que conseguem executar ações de RS durante um ano. Para nós, que estamos entre os melhores centros do país, é muito interessante porque mostra que nossas qualidades vão além do ensino, pois fazemos uma extensão que é reconhe-

**“O NOSSO FOCO É FAZER COM QUE AS PESSOAS PARTICIPEM DA EXTENSÃO NA CONCEPÇÃO DE QUE ISSO FAZ PARTE DA FORMAÇÃO DELAS.”**  
**RICHARD MEDEIROS, COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO**



cida. Estar entre as instituições premiadas é fantástico, pois é reconhecer o nosso papel enquanto instituição socialmente responsável.

**REVISTA SABERES - Quais as estratégias adotadas para aproximar os alunos da extensão?**

**RICHARD** – O que a instituição tem

feito é criar benefícios. Uma das formas foi associar atividade extensionista à carga horária de atividade complementar – o que, de certa forma, é uma obrigação. A outra foi isentar os alunos de taxas. Alunos que estão em projetos de extensão com duração de mais de seis meses são isentos de todas as taxas da instituição. E a terceira forma é quando o professor consegue fazer atividades avaliativas dentro da extensão, porque assim podemos determinar o campo de ação e o empenho do aluno. O aluno ainda é muito próximo à nota, independentemente da área, temos que desmistificar isso e mostrar que extensão é aprendizagem. Mas a capacidade que os professores têm de despertar o aluno para a extensão está relacionada à capacidade que o professor tem de colocar o aluno para pensar a realidade. É muito interessante quando o professor apresenta o problema, coloca os alunos para discutir as soluções e, em seguida, leva-os para campo para discutir as soluções com a comunidade e buscar recursos. Essa é uma fase que o aluno se vê mais participativo, que ele vê o resultado das suas ações.

**REVISTA SABERES - Mas como você avalia essa adesão? É satisfatória?**

**RICHARD** – Eu gostaria que todos participassem. Imagine que nós tenhamos 100 mil alunos, não temos nem 10% ligados a projetos de extensão, que têm um caráter mais pragmático, de resultados. Para um aluno sair para uma atividade dessas precisa ter termo de responsabilidade e seguro, e ele também faz um plano de trabalho das ações que irá executar, e tudo isso fica sob a guarda da coordenação, então temos como saber para onde estão caminhando. Eu diria que, na educação, tudo é muito lento, principalmente com alunos cuja máxima é



entrar para o mercado de trabalho – eles querem se tornar o melhor profissional, esquecendo que este melhor não existirá sem saber que o mundo não é só aquele no qual ele está inserido. Estamos trabalhando nisso há quatro anos, tanto em ações de sensibilização junto aos professores e coordenadores quanto no planejamento da instituição, como uma meta do PDI. A partir da operabilidade do novo PDI, vamos monitorar esse desempenho.

**REVISTA SABERES - A extensão tem um caráter essencialmente prático. Como interligá-la com o ensino e a pesquisa?**

**RICHARD** – O aluno não pode ir para extensão se não tiver discutido os conceitos que vão nortear aquela prática, pois não teria sentido, ele iria para o campo apenas discutir o senso comum – algo que não podemos jamais fazer. A comunidade quer soluções e elas passam pelo conhecimento. Ele está ali porque já conheceu sobre, porque o professor entendeu

que o aluno está apto para a prática. Quando você pergunta sobre essa indissociabilidade (ensino, pesquisa e extensão) é evidente que ela não deve estar só na sala de aula, mas esse é um desafio porque o professor ainda é muito vinculado ao ensino e coloca o aluno para fazer levantamentos, trabalhos. Quando o aluno está na pesquisa – sob a ótica da iniciação científica – está imerso, o foco dele é implantar o projeto de pesquisa. O que nós precisamos é que o professor consiga fazer atividades que associem os três conceitos na cabeça do aluno.

**REVISTA SABERES - Há uma dificuldade de fazer a comunidade externa compreender os benefícios da extensão?**

**RICHARD** – Sim. O mercado, por exemplo, não se aproxima da gente. Não é de hoje, evidentemente, esse afastamento do mercado e da universidade é uma realidade. Há uma presencialidade quando você tem o campo de estágio, pois é mão de obra

direta para suprir a demanda das empresas, mas quando não há é muito difícil se aproximar delas. É um desafio mostrar que a atividade extensionista pode ser muito bem aproveitada dentro das organizações – o que já é uma realidade em grandes cidades.

**REVISTA SABERES - Quais as metas da extensão para os próximos anos?**

**RICHARD** – Nossa principal meta é buscar financiamento. O financiamento da extensão ainda não é estruturado nem assunto de pauta no Ministério da Educação, e isso nem é de hoje. O que existe é um financiamento por ano, mas pouco se vê instituições privadas com acesso ao recurso. O nosso desafio é estruturar projetos que possam ser submetidos a canais de financiamento, públicos ou privados, e ir atrás de parcerias que pelo menos viabilizem a execução dos projetos. Quando falo isso é conseguir pagar bolsas pela instituição. Vamos buscar financiamento de CNPQ e Capes, mas também na Fapern.



## REVISTAS UNIFACEX

### O que são?

Periódicos que reúnem publicações científicas de alunos, professores ou comunidade externa sobre áreas diversas.

**3 revistas** são editadas pelo Unifacex.

**2014** foi o ano em que as revistas adotaram o processo de submissão digital, por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

### Carpe Diem

**2007** foi o ano de lançamento da revista

**Áreas:** Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Exatas e Saúde.

**Periodicidade:** Anual

**Classificação CAPES:** B4 em Enfermagem, B5 em Biodiversidade, Planejamento Urbano, Medicina II e Psicologia; C em Ciências Sociais, Geografia e Letras/Linguística, Educação, Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

**Última edição:** 2016

**Acesso:** <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/index>

### Revista de Direito

**2011** foi o ano de lançamento da revista

**Área:** Direito.

**Periodicidade:** Anual

**Última edição:** 2015

**Acesso:** <https://periodicos.unifacex.com.br/direito/index>

### HumanoSer

**2014** foi o ano de lançamento da revista

**Área:** Saúde.

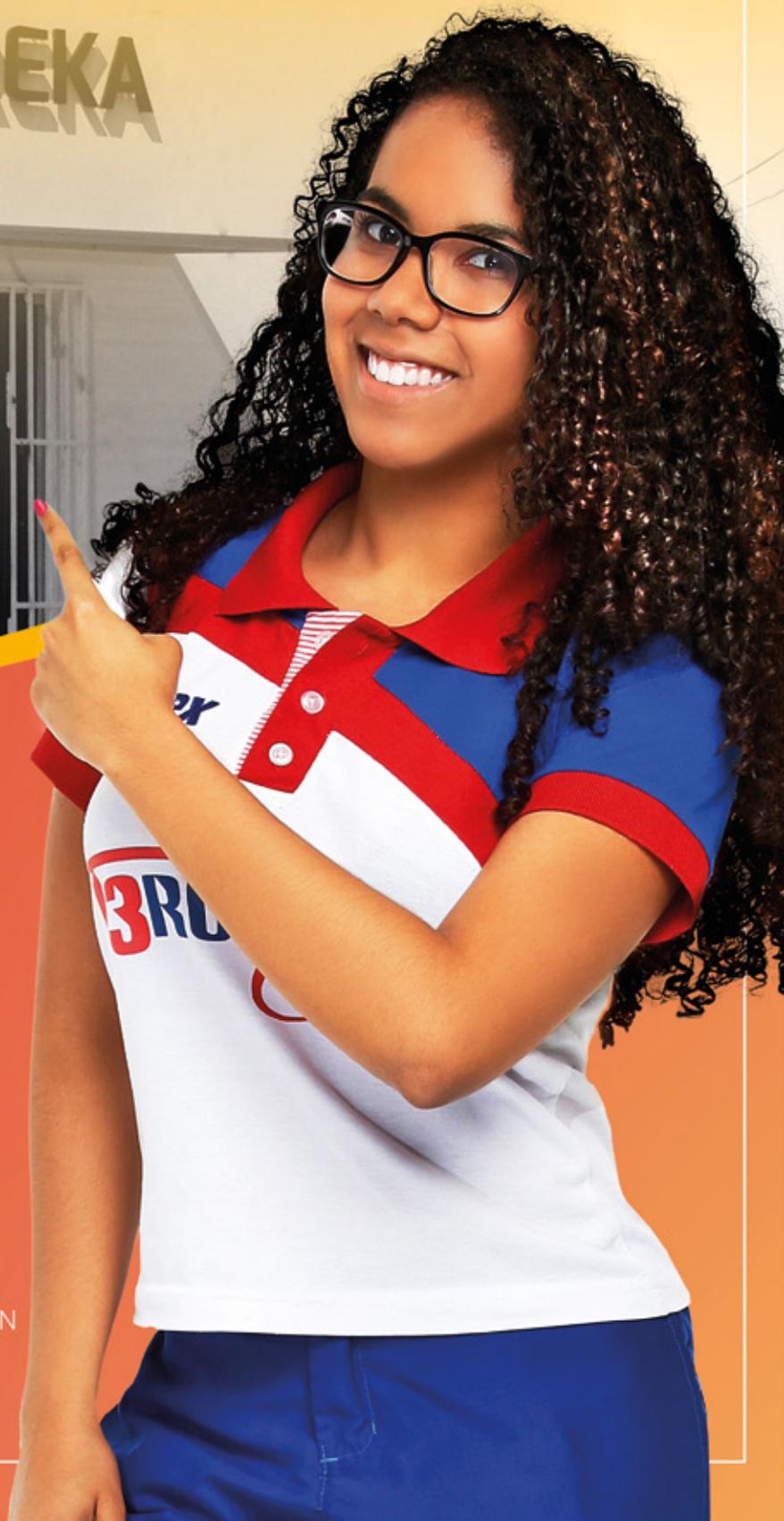
**Periodicidade:** Anual

**Última edição:** 2015

**Acesso:** <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/issue/archive>

**CONQUISTAR, ENCANTAR E SURPREENDER O CLIENTE.**

Só quem faz o dia a dia dos alunos FACEX, pode garantir qualidade para você.



Meira Brandão - Barro Vermelho, 206 - Natal - RN  
(84) 3321.3852 | 9943.0716 | 3321.4329  
eurekanatal@yahoo.com.br

# UFPAÓS

## UNIFACEX



**40 CURSOS NAS ÁREAS DE  
DIREITO, EDUCAÇÃO, SAÚDE,  
ENGENHARIA/TECNOLOGIA,  
GESTÃO E MEIO AMBIENTE.**

[pos.unifacex.com.br](http://pos.unifacex.com.br)